

Coleta seletiva

Solurb prevê expansão de depósitos de recicláveis

Amanda Amaral

Desde a segunda-feira (29), a Solurb – concessionária responsável pela coleta de resíduos sólidos em Campo Grande – tem feito a coleta de materiais recicláveis em 100 mil residências. Ainda assim, seis das nove regiões da cidade ainda não fazem parte dessa programação, o que deixa alguns moradores na dúvida se vale a pena ou não separar o lixo doméstico e onde é possível deixar o material.

Quando a coleta seletiva começou a ser feita na Capital, em 2011, alguns pontos chamados de LEVs (Locais de Entrega Voluntária) foram instalados em supermercados e escolas, para que a a população tivesse facilidade em descartar os materiais reaproveitáveis.

Segundo a Solurb, haverá remanejamento de LEVs das áreas atendidas pela coleta seletiva, para áreas não atendidas. Os pontos são defi-

nidos visando a contemplar moradores de regiões que nas próximas expansões, que devem atender toda a cidade até 2017, terão o recolhimento dos recicláveis na porta de casa.

Dona de casa começou a separar lixo após a instalação de LEV em mercado

Na Vila Alba – região central de Campo Grande –, um dos locais que agora são atendidos pela coleta, os moradores ainda estão se habituando à passagem do caminhão. “Não faz tanto tempo que tem o lugar pra deixar o lixo ali no mercado [Comper Tamandaré], mas eu cheguei a levar umas sacolas”, disse a dona de casa Denise Oliveira, 39, moradora da rua Délia.

A Solurb estima que cerca de 15% do lixo reciclável coletado pela concessionária vinha da contribuição feito pelos LEVs, quando somente 32 mil residências recebiam a coleta seletiva.

Transporte



Trechos das duas rodovias federais de MS foram excluídos do processo de privatização da BR-163 há dois anos

Concessão das BRs 262 e 267 é pouco atrativa

Edital para contratar empresa que fará estudo técnico não despertou interesse de especialistas até agora

Rodolfo César

O interesse em investir nos 576 km das rodovias federais 262 e 267 em Mato Grosso do Sul é baixo. Faltam cinco dias para empresas interessadas em concorrer ao estudo de viabilidade técnica desses trechos se manifestarem, mas nenhum contato foi feito ainda com o Ministério dos Transportes. A concessão dessas rodovias tem valor máximo estipulado em pouco mais de R\$ 7,8 milhões.

Esse estudo é fundamental para embasar o processo de concessão das rodovias. Ele indica, por exemplo, onde deve haver contornos, como deve ser a nova malha e também o valor a ser cobrado no pedágio para manutenção das vias. Sem esse procedimento, a concessão não avança. A frustração em não haver interessados nas duas rodovias resulta no fracasso

do projeto de duplicação desses trechos e tentativa de melhorar o tráfego para escoamento de mercadorias de Mato Grosso do Sul.

As duas vias também seriam entregues à iniciativa privada em dezembro de 2013, mas na época, não houve interessados. O governo federal considerou que não haveria viabilidade econômica que conceder a 262 e 267 e as excluiu do leilão da BR-163, que teve toda a sua extensão em Mato Grosso do Sul – cerca de 800 km – liberada para concorrência. Seis empresas entraram na disputa e a CCR venceu.

A assessoria de imprensa da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) foi quem confirmou que a procura pelas concessões das BRs 262 e 267 segue deserta.

Diferente do que aconteceu com a BR-163 há dois anos, o Ministério dos Transportes não liberou todo o trecho das outras duas rodovias para a

concessão. A BR-262 teve o trecho de 327 km, entre o entroncamento da BR-163 e a divisa de Estado com São Paulo, no município de Três Lagoas, liberado. No caso da 267, a extensão é de 249 km.

A BR-267 tem 683 km em Mato Grosso do Sul e entre os trechos que ficaram de fora do estudo de viabilidade está o acesso que leva à cidade turística de Bonito. Já na BR-262, toda a distância entre Campo Grande e Corumbá, 417 km, não foi incluída no projeto do Ministério dos Transportes. Essa região é a única via terrestre asfaltada que liga o país ao Pantanal sul-mato-grossense, que tem potencial turístico.

O anúncio do processo de concessão das duas rodovias foi feito pela presidente Dilma Rousseff (PT) no dia 9 de junho. O plano do governo federal é obter investimento de até R\$ 200 bilhões em aeroportos, portos e rodovias.

Secretaria estima que concessões renderiam R\$ 4,5 bi

O governador Reinaldo Azambuja (PSDB) empenhou-se pessoalmente em conseguir do governo federal a concessão das rodovias federais 262 e 267. Ele foi a Brasília um dia antes do anúncio da presidente Dilma Rousseff (PT) sobre o pacote para tratar o tema e ressaltar a importância para o Estado sobre esses investimentos. De acordo com edital do Ministério dos Transportes, o valor máximo do projeto de viabilidade técnica dessas BRs é de R\$ 7.868.287,00, mas a Secretaria de Estado de Infraestrutura avaliou que

a privatização das rodovias federais pode render aos cofres públicos em torno de R\$ 4,5 bilhões de investimentos. O que o governo estadual busca com as concessões é a duplicação para melhorar a segurança do tráfego de caminhões e veículos pequenos e a cobrança de pedágios, que também gera recursos para municípios.

Em nota oficial, o governo do Estado divulgou que os investimentos, caso aconteçam, representarão com “avanço para a competitividade e logística de Mato Grosso do Sul”. “En-

tendemos essas duas rodovias como sendo de suma importância para o Estado. Com a concessão da BR-163 em andamento e essas duas resolveremos grande parte dos problemas logísticos de escoamento de Mato Grosso do Sul”, afirmou o secretário de Infraestrutura, Marcelo Miglioni, via assessoria de imprensa.

O secretário-executivo do Ministério dos Transportes, Edson Giroto, está em contato com o governador Reinaldo Azambuja para tentar viabilizar a concessão das duas rodovias. (RC)

CURTAS

Fundação Bayer abre seleção para bolsas de estudos

Estão abertas até dia 10 de julho as inscrições para o Programa de Bolsa de Estudos da Fundação Bayer para Ciência e Educação. Estudantes de todos os níveis e até doutores podem participar da seleção para conduzir um projeto de estudo no exterior. As áreas contempladas são engenharia agrícola, biologia, bioquímica, biotecnologia, engenharia de bioprocessos, química, engenharia química, medicina, farmácia, física, estatística e treinamento de professores em áreas de ciências. Mais informações estão disponíveis pela Fundect no telefone 3316 6700. (Barbara Cavalcanti)

Agetran reforça sinalização de vias do Jardim Batistão

A Agetran (Agência Municipal de Transporte e Trânsito), além das fiscalizações e ações educativas, tem realizado o serviço de manutenção de sinalização dos bairros Jardim Batistão e Jardim Tijuca. Os trabalhos, que visam a segurança dos condutores e pedestres da Capital, podem ser observados no cruzamento das ruas Fátima do Sul e Pará, no Batistão e, no Tijuca, na rua Souto Maior. (Cristina Livramento)

Prefeitura abre licitação de obra na UPA Moreninha

A Prefeitura Municipal de Campo Grande abriu licitação para “execução de obras visando a complementação da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Moreninha 3, sendo estacionamentos, entrada de energia e aparelho de refrigeração, para atender a Seintrha (Secretaria Municipal de Infraestrutura, Transporte e Habitação). Poderão participar da licitação empresas inscritas no Registro Cadastral da Capital. Empresas podem ter acesso à pasta da licitação na Seintrha. Documentação e proposta devem ser entregues na sede da prefeitura até dia 16 de julho deste ano. (CL)

Professores da Reme decidem manter greve

Os professores da Reme (Rede Municipal de Ensino) decidiram, em assembleia na manhã desta quarta-feira (1º), na ACP (Sindicado Campo-Grandense dos Profissionais da Educação), continuar em greve por tempo indeterminado após o prefeito Gilmar Olarte afirmar na terça-feira (30) que não irá apresentar proposta à categoria devido a duas representações feitas pelos professores no MPE (Ministério Público Federal). A categoria o acusa de improbidade administrativa por não cumprir a lei municipal 5.411/14. (Karla Machado e Iago Porfírio, de *O Estado Online*)

Recebeu seu jornal?

Se você, Assinante, não receber seu jornal até as 8 horas, favor entrar em contato com o setor de circulação do jornal O Estado até as 11 horas, para que possamos repor a entrega.

o Estado
MATO GROSSO DO SUL

LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO:

(67) 3345.9050

o Estado
MATO GROSSO DO SUL

o Estado
MATO GROSSO DO SUL

Paralisação

Prefeitura pede prisão do representante de enfermeiros

O Estado Online

A Prefeitura de Campo Grande pediu ontem (1º) a prisão dos representantes legais da Comissão do Comando de Greve dos Trabalhadores Públicos em Enfermagem de Campo Grande, Hederson Fritz Moraes de Silveira e Angelo Evaldo Macedo, pelo crime de desobediência, além do aumento de multa diária de R\$ 50 mil pelo descumprimento da decisão que manda 80% dos enfermeiros voltarem ao trabalho. O TJ-MS (Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul), entretanto, optou por realizar audiência de conciliação entre a prefeitura e a categoria marcada para

a terça-feira (7).

Um dos sindicalistas afirmou nesta quarta-feira (1º) que não esperava outra postura do prefeito Gilmar Olarte (PP). “Ele (Olarte) adotou um protocolo de conduta nas ações que o contrariam. Foi assim com o presidente do sindicato dos médicos, com os professores, então, não seria diferente comigo”, disse Hederson Fritz ao comentar sobre o pedido de prisão.

O procurador municipal Altair Pereira de Souza, destacou na ação que a Justiça determinou no dia 22 de junho que 80% da categoria retornasse ao trabalho e fixou multa diária no valor de R\$ 5 mil. (Samira Ayub)